

REGANDO AS SAPRÓFITAS

José Roberto de Paiva

Um dos principais projetos de Educação Ambiental, desenvolvido enquanto eu era o Diretor do CREAM – Centro de Referência de Educação Ambiental da Secretaria de Educação de Resende, foi o de ensinar e praticar a compostagem nas escolas municipais. No próximo artigo falarei dos trabalhos realizados em algumas escolas. Um embasamento teórico foi apresentado aos professores e aos alunos. Foram feitas adaptações para apresentar aos alunos, buscando uma linguagem apropriada, inclusive para os alunos da pré-escola.

Nos primórdios da civilização e até a metade do Renascimento, o Homem se acreditava o centro do universo. A descoberta de que a Terra gira em torno do Sol apenas deslocou o centro para nossa fonte da Vida, mas esse centro continuava no nosso Sistema estelar.

Hoje se sabe que não há centro no Universo, o nosso Sol ocupa uma posição sem destaque entre milhões de estrelas de nossa galáxia, a Via Láctea, que por sua vez é uma entre milhares de galáxias que povoam nosso Universo. No entanto, o Homem continua agindo como se acreditasse figura central no Universo.

A manutenção da Vida na Terra é garantida pelos vegetais e pelas saprófitas. Os animais, entre eles o Homem, são atores secundários no Teatro da Vida. São os vegetais que usam a energia do Sol para produzir a matéria orgânica essencial para a Vida de toda a Terra. Produzem esse material a partir de matéria inorgânica presente no solo.

O ciclo é fechado pela ação dos seres saprófitos, que são bactérias e fungos que decompõem a matéria orgânica, tornando-a novamente apta ao aproveitamento pelos vegetais.

Quando você respira, cada molécula de oxigênio que vai te dar o sopro da Vida, está aqui na Terra há milhões de anos. Antes de tomar um copo de água, pare e reflita sobre a história de cada gota naquele copo. Quantas vezes elas já estiveram em rios, no mar, quantas chuvas já choveram, quantas vezes estiveram dentro de macacos, sapos ou na seiva de árvores.

A Natureza evoluiu em milhões de anos criando as regras próprias e hoje se nota que a Terra age como se fosse um ser vivo. Há dezenas de ciclos reguladores da vida; ciclos da água, do carbono, oxigênio, nitrogênio, E são os vegetais e os seres saprófitos os principais personagens de regulação desses ciclos. Os animais também participam de alguns deles, como os pássaros que carregam as sementes para disseminá-las.

Os ciclos dos elementos são fechados e o Homem os tornou abertos. As cidades produzem dejetos, que seriam decomponíveis, com uma rapidez que a Natureza não consegue processar. Outros dejetos são irreconhecíveis para a Natureza, como as substâncias fabricadas para uso na agricultura intensiva (agrotóxicos, herbicidas), plásticos, os gases que eram usados para a refrigeração, que se descobriu destruidor da camada de ozônio.

Ora, se o Homem consegue plantar e mudar o destino do solo e aumentar o consumo de produtos, ele tem de se desfazer de seus restos, ou ajudar a natureza a fazê-lo; ajudar as saprófitas a fechar o ciclo dos elementos essenciais a Vida é então uma tarefa da civilização. O lixo produzido pelo Homem tem de retornar ao ciclo da Vida, ao invés de gerar poluição.

Na Áustria, há quase 500 Usinas de Compostagem, milhares de fazendas e casas com jardins, usam o próprio lixo doméstico, restos da cozinha, aparas da poda de pequenos galhos e do corte de

gramíneas para fazerem a compostagem domiciliar. Milhares de pessoas não usam o sistema de coleta público de lixo, ou usam apenas para garrafas, metais e plástico.

Alguns ciclos da natureza se fecham dentro de suas próprias casas. Para isso usam-se recipientes grandes de 400 litros, onde se armazenam os restos de varredura ou do corte de gramas, mais os restos da cozinha. O recipiente deve ter entrada de ar em toda sua extensão, pois os seres saprófitos são aeróbicos, isto é, precisam de ar, de oxigênio. E devem ser regadas, para se manterem úmidas. Podem ser usados grandes sacos plásticos, desde que sejam bem perfurados em toda a sua extensão. E devem ser regados com chuveirinho para que não se molhe demais a parte superior. A umidade deve atingir toda a extensão.

Cada casa que faz isso produz seu próprio Húmus, e ajuda a diminuir a carga sobre o depósito de lixo da sua cidade. Ações como essa poderiam ser estimuladas em Resende e Itatiaia.

Em 1854, o cacique Seattle respondeu ao presidente do EUA sobre um pedido feito para venda das terras da tribo. Derrotado militarmente o cacique não tinha muita opção, mas firmou um documento que é referência até hoje. Um trecho diz:

“a Terra não pertence ao homem; o homem pertence à Terra. Isto sabemos: todas as coisas estão ligadas, como o sangue que une uma família. Há uma ligação em tudo. O que ocorre com a terra recairá sobre os filhos da terra. **O homem não teceu o tecido da vida: ele é simplesmente um de seus fios. Tudo o que fizer ao tecido, fará a si mesmo.** Os brancos também passarão; contaminam suas camas, e uma noite serão sufocados pelos próprios dejetos.”

Um novo comportamento surge, onde o Homem se vê mais humilde diante da grandiosidade do Criador. E vê que não foi feito a sua imagem e semelhança, mas sim que Deus não tem forma ou, como a crença num centro do Universo, percebe que Deus possui todas as formas, inclusive a dos seres saprófitos.



A entrada da Usina de Compostagem de Viena, vendo-se ao fundo os montes de lixo orgânico, que virarão fertilizantes. Aqui são tratados 120 mil toneladas de lixo por ano.